

# Adélia Prado – Fé

Uma vez, da janela, vi um homem  
que estava prestes a morrer,  
comendo banana amassada.  
A linha do seu queixo era já de fronteiras,  
mas ele não sabia, ou sabia?  
Como posso saber?  
Comia, achando gostoso,  
me oferecendo corriqueiro, todavia  
inopinado perguntou  
– ou perguntou comum como das outras vezes? –  
Como será a ressurreição da carne?  
É como nós já sabemos, eu lhe disse,  
tudo como é aqui, mas sem as ruindades.  
Que mistério profundo!, ele falou  
e falou mais, graças a Deus,  
pousando o prato.

**Adélia Prado, Poesia reunida**